



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

AV. ANTÔNIO CARLOS, 6.627 – PAMPULHA

31270 – 901 – BELO HORIZONTE – MG
tel. 31-3409-5056 – e-mail: colgradhis@fafich.ufmg.br

Proposta de Alteração curricular Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História (Licenciatura e Bacharelado)

Comissão de Elaboração da Alteração curricular do Projeto Pedagógico

Prof. Dr. Luiz Arnaut (Presidente e coordenador do Colegiado do Curso de Graduação – 2018/ 2019)

Prof. Dr. André Luís Pereira Miatello (Presidente e coordenador do Colegiado do Curso de Graduação – 2017/ 2018)

Prof. Dra. Miriam Hermeto

Profa. Dra. Ana Paula Sampaio Caldeira

Sumário

Dados de Identificação e de Contextualização da UFMG.....	3
1. Fundamentos Conceituais	4
2. Histórico da Proposta Pedagógica.....	7
Acessibilidade	10
3. Estrutura Curricular.....	11
I – Núcleos de Formação Comum e Específica.....	11
II - Núcleo Complementar.....	13
III. Núcleo Geral.....	13
IV. Núcleo Avançado	14
V. Flexibilização horizontal	14
VI – Quadro de Disciplinas (teóricas, práticas e teórico-práticas)	18
VII – Licenciatura – Práticas e Estágio	20
VIII - Atividades Acadêmicas distribuídas pelos períodos do Curso de Graduação em História (Licenciatura e Bacharelado).....	21
VIII – Bacharelado – Trabalho de Conclusão de Curso	26
4. Matriz Curricular	27
5. Avaliação	28
Referências Bibliográficas.....	30

Dados de Identificação e de Contextualização da UFMG

Mantenedora: Ministério da Educação	
IES: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	CNPJ: 17.217.985/001-04
Endereço: Av: Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 34095000
	Sítio: http://www.ufmg.br e-mail: reitor@ufmg.br ou reitora@ufmg.br
Ato Regulatório: Credenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: 971 Data de Publicação: 19/12/1949	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
CI - Conceito Institucional	5
IGC – Índice Geral de Cursos	5
IGC Contínuo	4.1700
Reitor(a): Profª Sandra Regina Goulart Almeida	Gestão: 2018-2021

1. Fundamentos Conceituais

O Curso de História tradicionalmente forma professores (na modalidade Licenciatura), pesquisadores e assessores culturais (na modalidade Bacharelado, embora também o faça na Licenciatura). Os pesquisadores atuam em instituições públicas e privadas, sobretudo de preservação do patrimônio histórico e cultural, desenvolvendo investigações históricas. Os assessores culturais fazem-se presentes em empresas e órgãos públicos, assim como em entidades privadas vinculadas à difusão cultural. Os professores, que podem desenvolver as atividades dos pesquisadores, têm como especificidade a atuação nos ensinos fundamental e médio.

Nos dias atuais, em que as possibilidades e a quantidade de informações aumentam progressivamente, assim como as exigências de uma prática pedagógica criativa e crítica em relação aos documentos e recursos didáticos utilizados, à historiografia e ao mundo que nos cerca, requer-se cada vez mais a familiaridade dos professores de História com os instrumentos e as práticas de investigação típicas dos pesquisadores. A História, como campo de conhecimento, além disso, abre-se a novos sujeitos, novos objetos e novas metodologias, estabelecendo cada vez mais nexos interdisciplinares com os estudos literários, as demais ciências humanas, as artes e as ciências naturais. Ao mesmo tempo, professores e pesquisadores veem alargar seu campo de trabalho, com o crescimento das possibilidades de atuação na assessoria à mídia impressa e falada, à televisão, à internet, ao cinema e ao mercado editorial didático, que cresceu significativamente nas últimas décadas. Essas transformações vêm repercutindo na estrutura do Curso, que tem se modificado para corresponder aos desafios impostos, acompanhando, em sua matriz curricular, disciplinas e ementas, a expansão da História em termos de objetos e métodos e, ainda, respondendo às novas possibilidades do mercado de trabalho. No que se refere às práticas, as de natureza histórica e aquelas estritamente pedagógicas, ambas fundamentais na formação do professor e interligadas umas às outras, as mudanças precisam ser aprofundadas, seja para atender às novas exigências legais, seja principalmente porque os desafios da atuação do licenciado na Educação Básica as impõem. Urge, de fato, propiciar ao licenciando um contato mais estreito e gradual com a instituição escolar, apreendida nas suas conexões sociais, políticas, econômicas e culturais, de caráter local, regional e nacional. É necessário permitir-lhe conhecer quais são as possibilidades e os limites do trabalho pedagógico, sob a instituição escolar. Mais do que isso, é preciso reconhecer a diversidade cultural, social e econômica em que estão imersos os alunos, bem como seu desenvolvimento intelectual, dialogando, no interior da escola, com os mesmos e com os profissionais de ensino de diferentes áreas, inserindo-se, propondo e articulando projetos que impliquem a familiarização progressiva com o exercício do ofício de professor. É importante, ademais, reforçar, no quadro das disciplinas de história e na grade curricular, os procedimentos,

práticas e métodos que são indissociáveis da análise histórica, pré-requisito para a docência na área de História, campo que cada vez mais atribui uma posição proeminente às habilidades requeridas pelo pensar histórico: aprender história, há algumas décadas, é algo visto menos como dominar certos conhecimentos sobre o passado, e mais como ter habilidades para pensar sobre a experiência humana no tempo, tendo sempre em vista o tempo presente, as fontes e as ferramentas teóricas e metodológicas necessárias à análise.

O Curso de Graduação em História da UFMG foi criado em 1939 e começou a funcionar em 1941, na Faculdade de Filosofia, com o nome de Geografia e História. Em 1957, houve o desmembramento, dando origem aos atuais Cursos de História e Geografia. O Curso oferece 88 vagas anuais nas duas modalidades, Licenciatura e Bacharelado: 44 no diurno, com concentração no vespertino, e 44 no noturno. A Licenciatura é ofertada nos períodos diurno e noturno, enquanto o Bacharelado, apenas no período diurno. A Licenciatura envolve atividades Práticas, de Práticas de Ensino e de Estágio, as quais serão desenvolvidas pelos licenciandos, conforme as determinações e orientações dadas pelos professores responsáveis e segundo os modos estabelecidos neste Projeto. A vocação do Curso corresponde, como em boa parte das universidades públicas, à formação de profissionais para atuar nas três áreas já destacadas: pesquisa, ensino e assessoria. A Licenciatura, em termos de número de alunos matriculados, supera o Bacharelado. Todavia, com a criação do Programa de Pós-Graduação em História na UFMG (o Mestrado, em 1990, e o Doutorado, em 2000), o Bacharelado apresenta indicadores de crescimento, não tanto em número de discentes, mas em termos de prestígio acadêmico e social, dado que tem sido a fonte de parte expressiva dos que ingressam na Pós-Graduação na própria instituição e em outras congêneres em outras cidades e estados brasileiros.

O Curso de Licenciatura proposto, segundo essa perspectiva, deve conter:

- a) disciplinas de conteúdo histórico e das ciências afins;
- b) disciplinas de caráter teórico, metodológico e historiográfico;
- c) disciplinas de caráter prático, em termos históricos e pedagógicos, ministradas por professores de História;
- d) disciplinas de conteúdo pedagógico (referentes aos condicionantes socioculturais, políticos e psicológicos da Educação), ministradas por professores da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas e da Faculdade de Educação;
- e) estágio curricular obrigatório de ensino de História, que envolva o contato direto com o ambiente escolar e o exercício da atividade docente, sob supervisão de professores de escola-campo da educação básica e sob orientação de professores da UFMG.

O Curso de Bacharelado proposto compreende:

- a) disciplinas de conteúdo histórico e das ciências afins;
- b) disciplinas de caráter teórico, metodológico e historiográfico;
- c) disciplinas referentes às instituições arquivísticas e museais e instrumentos de investigação histórica;
- d) disciplinas e atividades por meio das quais se desenvolvam investigações de natureza histórica, permitindo ao bacharelado percorrer todas as suas etapas: a delimitação de um objeto e de um problema, a leitura crítica da bibliografia respectiva, a definição de um aparato teórico-metodológico, a seleção e a análise de um *corpus* documental e, por fim, a redação de uma monografia .

Em termos de competências e habilidades, o pesquisador e o professor de História a serem formados devem demonstrar:

- a) domínio teórico-conceitual e trânsito por diferentes correntes historiográficas, conhecendo seus novos objetos e abordagens;
- b) domínio sobre a história da História, seus objetos e métodos;
- c) capacidade de realizar análise de documentos históricos em diferentes suportes e linguagens;
- d) capacidade de desenvolver uma pesquisa bibliográfica, posicionando-se criticamente face à historiografia;
- e) familiaridade com o desenvolvimento de uma pesquisa de natureza histórica;
- f) capacidade de compreensão e expressão escrita e oral.

Já o professor de História, especificamente, deve possuir:

- a) conhecimentos a respeito dos aspectos cognitivos (com destaque para as noções de tempo e espaço), políticos, sociológicos e culturais da aprendizagem e dos ambientes em que se desenvolvem as práticas educativas;
- b) familiaridade, bibliográfica e prática, com metodologias e recursos de ensino-aprendizagem, dominando, sobretudo, as novas tecnologias;
- c) capacidade de recortar temas da História e suas respectivas interpretações para abordá-los didaticamente, mediando a sua aprendizagem pelos alunos da Educação Básica.

Dentro do Curso de História da Universidade Federal de Minas Gerais, os alunos receberão os títulos de Licenciado, no caso dos formados no Curso de Licenciatura, e de Bacharel, no caso dos formados no Curso de Bacharelado. Os alunos podem optar pela Continuidade de Estudos, conforme os termos do artigo 74 das Normas Gerais de Graduação (resolução 01/ 2018). . A opção pelo Bacharelado ou pela Licenciatura será feita ao final do primeiro período, para ser efetivada a

partir do segundo período do curso. Os licenciados deverão estar aptos para enfrentar os desafios presentes nas Escolas de Educação Básica, para o que concorrerá sua familiaridade com a pesquisa histórica e, ao mesmo tempo, uma formação estreitamente vinculada ao ambiente em que irão desenvolver o magistério, isto é, as próprias escolas. Os bacharéis, por sua vez, estarão preparados para desenvolver, coordenar e orientar investigações científicas em órgãos públicos e privados. Ambos, bacharéis e licenciados, poderão desenvolver atividades de assessoria cultural e/ou relativas à preservação do patrimônio histórico.

Licenciados e bacharéis serão profissionais capazes de estimular, através de seu trabalho, o desenvolvimento de uma percepção histórica e o amadurecimento intelectual dos estudantes e da sociedade como um todo. Tais práticas devem ser elementos de crítica do presente e estímulos para uma ação transformadora no âmbito mais amplo da sociedade.

A proposta pedagógica do Curso de História, Bacharelado e Licenciatura, portanto, parte do princípio de que é essencial ao bacharel e ao licenciado o conhecimento das linhas mestras e dos principais trabalhos da historiografia, a compreensão dos marcos teórico-conceituais que lhe são subjacentes, o trânsito pelas principais correntes historiográficas, o conhecimento da história da História e, ainda, a familiaridade com os métodos, as fontes e o desenvolvimento da pesquisa histórica. Assim, bacharel e licenciado têm uma formação comum como pesquisadores, distinguindo-se um do outro pelo maior aprofundamento das técnicas e práticas de pesquisa, no caso do bacharel, e pela competência pedagógica compatível com a atuação como docente na Educação Básica, no caso do licenciado.

2. Histórico da Proposta Pedagógica

O atual currículo do Curso de História, cujo núcleo estrutural está em vigor desde o início da década de 1980, sofreu modificações nos anos de 2001 e 2009. A alteração mais decisiva traduziu-se menos em termos de estrutura curricular (que se manteve, no que se refere à formação específica, razoavelmente inalterada) do que da renovação profunda do curso, desencadeada pela especialização e aprimoramento do quadro docente, além da inserção das atividades do Departamento em práticas científicas diversas, possibilitando a ampliação das experiências intelectuais não apenas dos professores, mas também do corpo discente. Na Graduação, foram implantados programas de sucesso, como o Programa de Aprimoramento Discente (PAD) e o Programa de Bolsas Acadêmicas Especiais (PAE) – ambos já extintos –, o PMG (Programa de Monitorias de Graduação), o Pronoturno, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa Residência Pedagógica. Além destes, os alunos têm se envolvido com atividades de Iniciação Científica (com bolsas ou voluntariamente), integrando projetos de

pesquisa coordenados pelos professores e/ou desenvolvendo projetos próprios, sob orientação. O progressivo envolvimento dos docentes do Departamento de História (principal ofertante das disciplinas do Curso) com a pesquisa histórica (100% dos professores possuem o título de Doutor e expressiva parte do corpo docente é constituída por pesquisadores do CNPq) e a constituição do Programa de Pós-Graduação repercutiu nas salas de aula da Graduação, levando a inovações em termos de bibliografia, abordagem teórico-metodológica e práticas pedagógicas. A flexibilização do curso, implementada em 2001, significou uma redução da carga horária de disciplinas obrigatórias e um aumento da carga horária de optativas e disciplinas de Formação Complementar, cursadas em áreas afins, além de possibilitar a integralização de créditos de atividades extraclasse, relacionadas à área de História (Iniciação à Pesquisa, Iniciação à Docência, Iniciação à Extensão, Participação em Eventos – com apresentação de trabalhos – etc.), desde que devidamente autorizadas pelo Colegiado do Curso, acompanhadas e avaliadas pelo professor responsável ou supervisor da atividade.

Outra alteração importante, específica do Curso de Licenciatura, foi a introdução, em 2001, de 180 horas adicionais de Prática de Ensino de História, com a criação de três disciplinas ofertadas pelo Departamento de História: *Prática de Ensino de História I*, *Prática de Ensino de História II* e *Prática de Ensino de História III*. Com isso, tornou-se maior o envolvimento do Departamento de História na sua responsabilidade e no seu papel na formação de professores para as Escolas de Educação Básica.

Na reforma de 2009, as cargas horárias de prática de ensino e de estágio supervisionado foram ampliadas e reorganizadas no currículo, em sete disciplinas: *Prática de História I* (HIS 090, 60h de prática) e *Prática de História II* (HIS 091, 60h de prática) e *Análise da Prática de História – Estágio de História I* (HIS 092, sendo 30h de prática de ensino e 90h de estágio supervisionado), *Análise da Prática de História – Estágio de História II* (HIS 093, sendo 45h de prática de ensino e 75h de estágio supervisionado), *Análise da Prática de História – Estágio de História III* (HIS 095, sendo 45h de prática de ensino e 90h de estágio supervisionado), *Análise da Prática de História – Estágio de História IV* (MTE, 135h, sendo 60h de prática de ensino e 75h de estágio supervisionado) e *Análise da Prática de História – Estágio de História V* (MTE, 135h, sendo 60h de prática de ensino e 75h de estágio supervisionado).

A atual proposta visa a promover um ajuste, com o objetivo de atender às determinações legais da resolução CNE 02/2015 e as necessidades atuais do Curso de História, primordialmente na modalidade Licenciatura. Assim, este documento apresenta novo modelo de estrutura curricular, a partir da inserção da carga horária exigida legalmente e da reorganização das horas de prática de ensino e de estágio supervisionado, o que exigiu um remanejamento de algumas

disciplinas ao longo dos períodos do curso. As maiores modificações podem ser visualizadas nos quadros abaixo:

**Novas disciplinas
(Resolução CNE 02/2015)**

Disciplinas	Carga horária (h/a)			Período	Departamento / setor responsável
	Teórica	Prática	Estágio		
Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável (semipresencial)	30	–	–	1º	ICB
Direitos humanos (semipresencial)	30	–	–	1º	DIT
Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva (semipresencial)	60	–	–	5º	FaE
Gestão escolar (semi-presencial)	60	–	–	7º	ADE
Disciplinas optativas (acrécimo)	180	–	–	8º-10º	História

Reorganização das horas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado

Disciplina	Carga horária (h/a)			Período	Departamento / setor responsável
	Teórica	Prática	Estágio		
História e Ensino I	–	60	–	4º	HIS
História e Ensino II	–	60	–	5º	
Laboratório de História e Educação I (temático)	–	60	–	7º	
Laboratório de História e Educação II (temático)	–	60	–	8º	
Seminário de Ensino de História I	–	60	-	6º	DMTE
Estágio Supervisionado de Ensino de História I	-	-	150	6º	DMTE
Seminário de Ensino de História II	–	60	-	7º	HIS
Estágio Supervisionado de Ensino de História II	-	-	120	7º	HIS
Seminário de Ensino de História III	–	60	-	8º	DMTE
Estágio Supervisionado de Ensino de História III	-	-	135	8º	DMTE

Ressalte-se que as disciplinas Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável (semipresencial) e Direitos Humanos (semipresencial), de acordo com Resolução CNE/CP nº 01/2012, passaram a fazer parte também do currículo do Bacharelado em função da importância e da atualidade das temáticas na formação do profissional da história.

As atividades acadêmicas curriculares semipresenciais, nomeadamente “Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável” (ICB001) e “Direitos Humanos” (DIT121), serão ofertadas e ministradas de acordo com a resolução 13/2018, de 11 de setembro de 2018. Assim, “a carga horária presencial da atividade acadêmica curricular quanto aquela a distância deverão ser múltiplas de 15 (quinze) horas-aula” e “deverão prever pelo menos um encontro presencial e uma

avaliação presencial” (Art. 3, Parágrafos 1 e 2). As atividades não-presenciais serão ministradas e acompanhadas através da plataforma Moodle.

Outra alteração significativa diz respeito às ementas das disciplinas História do Brasil I, História do Brasil II, História das Américas I, História das Américas II e História Medieval que foram atualizadas para incorporar as recentes discussões teórico-historiográficas e também para abranger temáticas relativas à história ambiental, campo de estudos que alcançou grande vigor nos últimos anos, de modo a atender às exigências da Lei nº 9795/99.

As disciplinas História da África, História do Brasil I, História do Brasil II, História das Américas I e História das Américas II atendem às exigências da Lei nº 11.645/2008, ao abordarem nas suas ementas a temática das Relações Étnico-raciais e Indígenas.

Acessibilidade

As ações pedagógicas desenvolvidas no Curso de Graduação em História, destinadas ao público com deficiência, orientam-se pelo disposto na Lei no 13.146/2015 e legislações correlatas. Para tanto, conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG que tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. Busca-se assim, eliminar ou reduzir as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, barreiras à comunicação e ao acesso à informação, maximizando o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência durante sua trajetória acadêmica.

É parte integrante do NAI, o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que oferece suporte acadêmico aos estudantes com deficiência visual, incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, oferecendo serviço de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braille e ampliados) proporcionando acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares, quanto apoio para docentes na condução dos trabalhos com esses estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como, microcomputadores com acesso à Internet, impressora Braille, lupa eletrônica, além dos softwares JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER, scanner.

O NAI conta ainda com a participação de Intérpretes de Libras na sua equipe que são responsáveis pelo desenvolvimento ações voltadas para o público surdo ou com deficiência

auditiva, tais como, interpretação em sala de aula; tradução de material didático, tradução de provas, tradução de produtos midiáticos; produção de áudio visual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos; produção de legendas para deficientes auditivos não usuários de Libras; áudios para cegos e comunidade em geral; áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão.

Estudantes de graduação que apresentem condições de saúde que interfiram no processo de aprendizagem e socialização são avaliados e acompanhados, em sua particularidade, pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFMG, sendo as orientações específicas repassadas ao Colegiado de curso.

Por fim, destaca-se, na estrutura curricular do curso de graduação em História (em atenção ao disposto no Decreto no 5626/2005) a oferta regular da atividade acadêmica curricular intitulada Fundamentos de Libras para integralização da carga horária optativa para o Bacharelado e obrigatória para a Licenciatura.

As instalações físicas disponibilizadas ao Curso de graduação em História, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, e no Centro de Atividades Didáticas de Ciências Humanas, garantem condições de acessibilidade – estrutura essa que se encontra em contínua avaliação e aperfeiçoamento. Para mais detalhes ver anexo “Infraestrutura e Acessibilidade”.

3. Estrutura Curricular

De acordo com as Normas Gerais de Graduação, a estrutura curricular do Curso de História se organiza a partir de três elementos: 1) atividades acadêmicas curriculares; 2) estruturas formativas e 3) cursos. A flexibilização é a base da estrutura curricular, constituindo-se – nas duas modalidades do Curso de História, Licenciatura e Bacharelado – em duas dimensões. A primeira através do estímulo e aproveitamento de atividades acadêmicas curriculares de outros cursos através dos núcleos Geral, Avançado e Complementar. A segunda, é o aproveitamento das Atividades Acadêmicas Curriculares Extraclasse (Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais) e, exclusivamente para a Licenciatura, Atividades de Aproveitamento de Estudos, todas geradoras de créditos para fins de flexibilização horizontal.

I – Núcleos de Formação Comum e Específica

I.1. Disciplinas Obrigatórias

Na estrutura curricular proposta, o núcleo comum é constituído, basicamente, pelos saberes próprios da área de História. É composta por 1320 h (88 cr.) de Disciplinas Obrigatórias comuns

a todos os alunos das duas modalidades, Licenciatura e Bacharelado. Tratam-se de disciplinas com conteúdo histórico, além de Fundamentos de Análise Sociológica (SOA), Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável (ICB), Direitos Humanos (DIT) e História da Educação (CAE). Esta última disciplina, ofertada pela Faculdade de Educação, tem, entre outros objetivos, o de introduzir os alunos no debate sobre a historicidade da própria educação e o de auxiliar os alunos do 1º período (no caso do curso diurno), na escolha, ao final desse período, entre as duas modalidades oferecidas (Bacharelado ou Licenciatura).

Já o Núcleo Específico atende às particularidades de formação em cada modalidade.

Para o Bacharelado, inclui a obrigatoriedade de integralização de mais 240 h (16 cr.) de Atividades Acadêmicas Obrigatórias, a saber: Iniciação à Pesquisa Histórica (60 h, 4 cr.), Arquivos e Museus Históricos (60 h, 4 cr.), Desenvolvimento de Pesquisa (60 h, 4 cr.) e Trabalho de Conclusão de Curso (60 h, 4 cr.).

Para a Licenciatura, define a obrigatoriedade de integralização de 720 h (48 cr.), divididas pelas seguintes disciplinas: História e Ensino I e II (cada uma com 60 h e 4 cr.), Laboratório de História e Educação I e II (60 h e 4 cr., cada), em Seminário de Prática de Ensino I, II e III (60h, 4cr.) , com parte da carga horária alocada aos sábados; Fundamentos de LIBRAS (60h; 4 cr.); Fundamentos da Educação Inclusiva (60h, 4cr.), Gestão Escolar (60h, 4 cr.), Psicologia da Educação (60 h, 4cr.), Sociologia da Educação (60 h, 4 cr.) Além dessas disciplinas, os alunos da Licenciatura devem realizar 405 horas de estágio curricular obrigatório, divididas nas disciplinas de Estágio Supervisionado de História I, II e III.

I.2. Disciplinas Optativas

A carga horária optativa total (ver tabela Integralização Curricular do Curso de História em anexo) varia de acordo com cada percurso: Núcleo Específico/Núcleo Geral/Núcleo Avançado; Núcleo Específico/Núcleo Geral e Núcleo Específico/Núcleo Complementar.

Para a Licenciatura, também é obrigatória a integralização de, no mínimo, 210 horas (14 créditos) de carga horária optativa na forma de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. Essas atividades compreendem: iniciação científica, iniciação à docência (neste caso, ficam excluídos os estágios obrigatórios), participação em projetos de extensão, participação no Programa de Monitoria, participação em grupos de estudo e grupos de pesquisa, participação em eventos acadêmicos e culturais, congressos e estágios não-obrigatórios correlatos à docência e à pesquisa histórica (tudo mediante documentos comprobatórios).

As Disciplinas Optativas oferecidas pelo Departamento de História possuem, geralmente, um caráter monográfico, correspondendo às áreas de pesquisa e/ ou interesse dos docentes e, sobretudo, são afinadas com a expansão da História em termos da proposição de novos objetos, fontes e métodos.

II - Núcleo Complementar

“O núcleo complementar é constituído por conjuntos articulados de atividades acadêmicas curriculares que propiciem ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos do conhecimento diferentes daqueles que são característicos de seu curso” (Art. 44, NGG). O Núcleo Complementar não é obrigatório, cabendo ao aluno, tanto do Bacharelado quanto da Licenciatura, optar ou não por acrescentá-lo ao seu percurso acadêmico.

Para os alunos do Bacharelado, a integralização do Núcleo Complementar máximo é de 150 horas (10 créditos).

Para os alunos da Licenciatura, o Núcleo Complementar fica limitado a 300 horas (20 créditos).

Para cursarem o Núcleo Complementar, os alunos devem ter a orientação do coordenador do Colegiado ou de um professor por ele designado.

O Núcleo Complementar, para as duas modalidades, deverá ser “por uma formação complementar aberta, quando o elenco e a ordenação das atividades acadêmicas curriculares que a integram forem propostos pelo estudante ao Colegiado do Curso, ao qual competirá sua aprovação” (Art. 45, Item II, NGG). Para a Licenciatura, o Núcleo Complementar poderá ser integralizado por uma das Formações Transversais ofertadas no âmbito da UFMG.

III. Núcleo Geral

O Núcleo Geral, disponível para ambas as modalidades, refere-se a “atividades acadêmicas curriculares que abordem temas de amplo interesse, orientadas para a formação intelectual, crítica e cidadã, em um sentido amplo às atividades especificamente acadêmicas desenvolvidas com base nos interesses individuais do estudante” e “escolhidas pelo estudante dentre aquelas que ofertarem vagas a estudantes de todos os cursos” (Art. 46 e Item II. NGG). O Núcleo Geral possibilita ao aluno ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento com base estrita no seu interesse individual. Nessa alternativa, o aluno é estimulado a buscar o conhecimento em outras áreas do conhecimento científico, sem nenhuma conexão aparente com a linha básica de atuação do Curso de História. Todas essas Atividades Acadêmicas Curriculares devem permitir ao estudante atingir

conhecimentos, habilidades e atitudes essenciais para atuar com competência profissional, relevância e interesse social.

No Bacharelado e na Licenciatura devem ser integralizados 4 créditos (60 horas).

IV. Núcleo Avançado

O Núcleo Avançado, “constituído por um conjunto de atividades acadêmicas curriculares integrantes de currículos de cursos de pósgraduação” (Art. 47, NGG), é opcional para as duas modalidades, Bacharelado e Licenciatura, e permite ao aluno cursar atividades acadêmicas ofertadas pela Pós-Graduação, no limite de 4 créditos (60h). Neste percurso, o objetivo é que estudante possa dialogar com áreas conexas ou não com o Curso de História.

V. Flexibilização horizontal

Desde que respeitadas as normas previstas neste Projeto Pedagógico, a flexibilização horizontal encontra-se aberta a todos os alunos do Curso de Licenciatura em História. Para serem aceitas, é necessário que tenham sido cursadas após o ingresso do estudante no Curso de História.

Na Licenciatura a flexibilização horizontal dá-se pelo cumprimento obrigatório da carga horária optativa reservada, por força da Resolução CNE/CP 2/2015, às Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (210 horas / 14 créditos).

Atividades como estágio não-obrigatório, Iniciação à Pesquisa, à Extensão e à Docência devem ser autorizadas pelo Colegiado do Curso, bem como acompanhadas e avaliadas pelo coordenador do Colegiado do Curso de História. No caso de estas atividades serem realizadas em outros Departamentos, unidades ou setores da UFMG, ou em outras instituições, o estudante deverá informar ao Colegiado de Graduação em História o nome do professor ou do supervisor responsável antes do início da atividade, a fim de que se estabeleça um termo de compromisso de orientação entre o orientador (ou supervisor) do aluno e o Colegiado do Curso de História. Ao término destas atividades, o orientador/supervisor responsável deverá emitir um parecer sobre o desempenho do estudante que será anexado ao requerimento de aproveitamento de estudos e apresentado, pelo estudante, à Coordenação do Colegiado do Curso de História para efetiva integralização dos créditos.

A inclusão das atividades no Histórico Escolas do aluno como horas AACC, dependerá da análise e aprovação pelo Colegiado do Curso de História.

São Atividades Acadêmico-científico-culturais, com integralização obrigatória:

a) Participação em Eventos. Entende-se por participação em eventos atividades que incluam o envolvimento do aluno em eventos dos seguintes tipos:

- congressos;
- seminários;
- colóquios;
- simpósios;
- encontros;
- festivais;
- palestras;
- exposições;
- cursos de curta duração.

Algumas formas de avaliação que a Câmara de Graduação considera como válidas para esse tipo de atividade acadêmica são: certificados, publicações, relatórios e seminários.

b) Vivência profissional complementar. Entende-se por vivência profissional complementar as atividades de estágio não previstas no currículo. De maneira similar ao estágio curricular, o objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional. A avaliação se processará mediante:

- relatório elaborado pela Instituição onde ocorreu a atividade;
- relatório elaborado pelo aluno, mais documento oficial comprobatório;
- se for o caso, outras formas de avaliação que envolvam, necessariamente, a fonte geradora da vivência profissional complementar e que tenha a participação de professor(es) da UFMG.

c) Atividade acadêmica à distância

Entende-se por atividade acadêmica a distância o processo educativo que promove a autonomia do aprendiz e envolve meios de comunicação capazes de ultrapassar os limites de tempo e espaço e permitir a interação com as fontes de informação ou com o sistema educacional. A avaliação é feita por professor da UFMG, com ou sem a participação de profissionais ligados à fonte geradora da atividade acadêmica.

d) Iniciação à Pesquisa (Projeto de Pesquisa), à Docência (Projeto de Ensino) e à Extensão (Projeto de Extensão). Entende-se por Iniciação à Pesquisa, à Docência e à Extensão o conjunto de atividades ligadas a programas de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelo aluno. Tais atividades são geradoras de crédito e serão consideradas independentemente de estarem ou não vinculadas a algum tipo de bolsa.

e) Discussões Temáticas (Grupo de Estudos ou de Pesquisa, Leitura Orientada ou Estudo Dirigido). Entende-se por discussão temática a exposição programada pelo professor e realizada

pelos alunos, cujos objetivos sejam o desenvolvimento de habilidades específicas e o aprofundamento de novas abordagens temáticas.

V.1. Acompanhamento e avaliação das AACC:

Os requerimentos de aproveitamento de Atividades Acadêmico-científico Culturais serão feitos mediante o preenchimento de um formulário disponibilizado pelo Colegiado do Curso de História. A este formulário deve ser anexado um documento comprobatório da atividade emitido pela instituição ou professor responsável, que será avaliado pelos membros do Colegiado de História

Distribuição dos créditos:

a) Iniciação à Pesquisa: Projetos de Iniciação Científica com ou sem bolsa. Um (01) semestre de atividades em um mesmo projeto, com dedicação semanal mínima de 12 horas, equivalerá a 4 créditos (60 horas da carga horária do curso).

b) Iniciação à Docência: Projetos de Ensino, monitoria ou experiência docente, com ou sem bolsa: 01 (um) semestre de atividades desenvolvidas, com a dedicação semanal mínima de 12 horas, equivalerá a 4 créditos (60 horas da carga horária do curso).

c) Iniciação à Extensão (com ou sem bolsa): o aluno deverá atuar no desenvolvimento e/ou organização de um Projeto de Extensão. Poderão ser atribuídos de 2 (dois) a 4 (quatro) créditos (de 30 a 60 horas da carga horária do curso).

d) Seminário: serão atribuídos 2 (dois) créditos a cada atividade (Discussões Temáticas, Grupo de Estudos, Leitura Orientada ou Estudo Dirigido), com dedicação mínima de 30h durante um semestre.

e) Participação em Eventos:

. Apresentação de trabalho: serão atribuídos no máximo 2 (dois) créditos para o aluno que apresentar trabalho, independentemente da duração do evento, , sendo 2 (dois) créditos para apresentação de comunicação oral e 1 (um) crédito para apresentação de painel.

. Monitoria em eventos: serão atribuídos 2 créditos para o aluno que atuar como monitor em evento, com dedicação mínima de 20 horas.

. Participação em minicurso: será atribuído 1 crédito para o aluno que participar de minicurso com mínima de 20 horas.

. Participação em evento como ouvinte: será atribuído 1 crédito para o aluno que participar de minicurso com mínima de 20 horas.

f) Vivência Profissional: um (01) semestre de atividades em empresas e/ou instituições públicas ou privadas, credenciadas junto ao Colegiado de Graduação em História, equivalerá a 4

créditos, com dedicação semanal mínima de 12 horas, mediante apresentação de parecer (conforme itens IV.3 e IV.5).

g) Todas as Atividades Acadêmicas Curriculares Extraclasse, aqui também chamadas de Atividades Acadêmico-científicas e culturais, devem estar relacionadas à área de História ou à área de Formação Complementar Aberta do aluno.

Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Graduação em História.

VI – Quadro de Disciplinas (teóricas, práticas e teórico-práticas)

No Curso de Graduação em História, as modalidades Licenciatura e Bacharelado têm como disciplinas comuns as que constam do **Quadro I**:

Quadro I
Curso de Graduação em História: disciplinas comuns às modalidades Licenciatura e Bacharelado

Tipos de Disciplinas	Disciplinas	Carga horária (h/a)			Período
		Teórica	Prática	Estágio	
De conteúdo histórico (teórico-prática)	Introdução aos Estudos Históricos	15	45	–	1º
De conteúdo histórico (teóricas)	História Antiga	60	–	–	2º
	História Medieval	60	–	–	
	História Moderna	60	–	–	
	História do Brasil I	60	–	–	
	História da América I	60	–	–	
	Teoria e Metodologia da História	60	–	–	3º
	História do Brasil II	60	–	–	
	História da América II	60	–	–	
	História Contemporânea I	60	–	–	4º
	História do Brasil III	60	–	–	
	História da Ciência e da Técnica	60	–	–	
	História Contemporânea II	60	–	–	
	História do Brasil IV	60	–	–	5º
	História da Arte	60	–	–	
		História das Ideias Políticas e Sociais	60	–	–
	História da África	60	–	–	
	Historiografia Contemporânea	60	–	–	
	Historiografia Brasileira	60	–	–	7º
	Disciplinas Optativas	30/60	–	–	2º-10º
e áreas afins (teóricas)	Fundamentos da Análise Sociológica	60	–	–	1º
	Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável	30	-	-	1º
	Direitos Humanos	30	-	-	1º
	Núcleo Complementar	60	–	–	2º-9º
De conteúdo pedagógico (teórica)	História da Educação	60	–	–	1º
De conteúdo histórico e/ou de Formação Complementar (teórico-práticas)	Atividades Acadêmicas Curriculares Extraclasse (opcionais)	15-60	–	–	2º-10º

O Curso de História, na modalidade Bacharelado, terá as seguintes disciplinas específicas
(Quadro II):

Quadro II
Curso de Graduação em História: Disciplinas específicas do Bacharelado

Tipos de disciplina	Disciplinas	Carga horária (h/a)			Período
		Teórica	Prática	Estágio	
De conteúdo histórico (teórico-práticas)	Iniciação à Pesquisa Histórica	60	–	–	4º
	Arquivos e Museus Históricos	60	–	–	5º
	Desenvolvimento de Pesquisa	60	–	–	6º
	Trabalho de Conclusão de Curso	60	–	–	8º

O Curso de História, na modalidade Licenciatura, terá as disciplinas específicas que constam do Quadro III:

Quadro III
Curso de Graduação em História: Disciplinas específicas da Licenciatura

Tipos de Disciplinas	Disciplinas	Carga horária (h/a)			Período
		Teórica	Prática	Estágio	
De conteúdo pedagógico (teóricas)	Sociologia da Educação	60	–	–	2º
	Psicologia da Educação	60	–	–	3º
	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva (semipresencial)	60	-	-	5º
	Gestão Escolar (<i>on line</i>)	60	-	-	7º
De conteúdo histórico-prático	História e Ensino I		60	–	4º
	História e Ensino II		60	–	5º
	Laboratório de História e Educação I (temático)		60	–	7º
	Laboratório de História e Educação II (temático)		60	–	8º
De conteúdo prático	Fundamentos de LIBRAS	45	15	–	4º
	Seminário de Prática de Ensino I	–	60		6º
De conteúdo didático-histórico (práticas e estágios)	Estágio Supervisionado de Ensino de História I	-	-	150	6º
	Seminário de Prática de Ensino II	–	60		7º
	Estágio Supervisionado de Ensino de História II	–	–	120	7º
	Seminário de Prática de Ensino III	–	60		8º
	Estágio Supervisionado de Ensino de História III	–	–	135	8º
De conteúdo	Programa de Iniciação à Pesquisa		4 cr		2º-10º

acadêmico-científico cultural	Programa de Iniciação à Docência	4 cr
	Programa de Iniciação à Extensão I	2 cr
	Programa de Iniciação à Extensão II	3 cr
	Programa de Iniciação à Extensão III	4 cr
	Seminário	2 cr
	Participação em Eventos I	2 cr
	Participação em Eventos II	2 cr
	Vivência Profissional	4 cr

VII – Licenciatura – Práticas e Estágio

Nesta Versão Curricular, foram propostas mudanças na modalidade Licenciatura tanto para atender à Resolução CNE/CP 02/2015, quanto para adequar as Práticas de Ensino e os Estágios Supervisionados às atuais necessidades do Curso de História. Sendo assim, será feita uma descrição mais minuciosa das atividades concernentes à Prática de Ensino como componente curricular e aos Estágios Supervisionados.

As disciplinas práticas, na Licenciatura em História, envolvem, direta ou indiretamente, atividades que têm um caráter prático, essenciais para o desempenho do papel de professor e/ ou pedagógico ou ainda que levam a um conhecimento *in loco* dos ambientes, relações e instituições em que se desenvolvem processos investigativos e educacionais, escolares ou não, bem como dos seus respectivos protagonistas. As atividades de observação da escola e da prática pedagógica dos professores, bem como de análise crítica das mesmas e de seus suportes materiais, desenvolvidas na Universidade ou nos ambientes escolares, pertencem também aos campos da Prática de Ensino e do Estágio de História. O mesmo vale em relação às atividades desenvolvidas no interior de museus e outras instituições culturais que tenham algum cunho educativo, ainda que não propriamente escolar.

O Estágio Curricular Obrigatório, na Licenciatura em História, obedece à definição que o toma como “o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim, o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário” (Parecer No. 28/2001, do CNE). Logo, em uma de suas etapas, corresponde a “um modo especial de atividade de capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor”. Em conformidade com a definição supracitada, compreende-se o Estágio como uma atividade prática desenvolvida num

momento em que o licenciando encontra-se numa fase mais amadurecida, a partir da segunda metade do Curso, em turmas regulares das escolas de Educação Básica.

Tendo em vista que o Estágio é atividade acadêmica obrigatória, destinada a propiciar ao graduando a aprendizagem de aspectos essenciais, importantes ou que contribuam para sua formação profissional, o aluno deve contar com a orientação de Professor Orientador, designado pela instância universitária responsável pelo seu acompanhamento, e sob a supervisão de um Supervisor designado pelo Campo de Estágio.

De acordo com a Resolução No. 03/2006, de 22 de junho de 2006, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, o Estágio deve incluir Plano de Trabalho (referente às atividades a serem realizadas no Campo de Estágio), aprovado pelo Professor Orientador e devidamente protocolado, por este, junto à instância universitária responsável pelo acompanhamento do Estágio. Ao final do Estágio, o aluno deverá apresentar um relatório final das atividades desenvolvidas, para avaliação pelo Professor Orientador, a quem caberá emitir um parecer sobre o Estágio, no prazo de 15 (quinze) dias, manifestando-se pela sua aprovação ou não. Após isso, o Professor Orientador lançará a nota correspondente no diário eletrônico e encaminhará os documentos de estágio ao Colegiado de Curso para arquivamento. O Estágio obrigatório na Licenciatura em História obedece, rigorosamente, à Resolução No. 03/2006, de 22 de junho de 2006, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

Por fim, o Estágio Curricular Obrigatório, na Licenciatura em História, será realizado em Estágio Supervisionado em História I, II e III, segue as disposições e normas contidas na Resolução no. 03/2006, de 22 de junho de 2006, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. O Estágio Curricular Obrigatório deve ser cursado em co-requisito com Seminário de Ensino de História I, II e III.

VIII - Atividades Acadêmicas distribuídas pelos períodos do Curso de Graduação em História (Licenciatura e Bacharelado)

No primeiro período do Curso, as disciplinas cursadas são comuns ao Bacharelado e à Licenciatura. O aluno, de um lado, será introduzido aos conteúdos histórico-historiográficos relativos à Antiguidade, será iniciado na discussão teórico-metodológica a respeito da História como campo do conhecimento e, de outro, acompanhará diferentes modos pelos quais se aborda a História da Educação. Os alunos do curso deverão cursar também as disciplinas Bases Ecológicas para o Desenvolvimento Sustentável e Direitos Humanos. As habilidades a serem desenvolvidas são: a interpretação, a análise e a crítica de textos historiográficos e documentos referentes aos conteúdos abordados, identificando os desafios conceituais e metodológicos

inerentes ao enfoque da Antiguidade sob o prisma da História e o domínio de procedimentos fundamentais para a produção do conhecimento histórico. Ainda neste período, o aluno poderá estabelecer relações entre o conhecimento histórico, o campo da educação, questões relativas à sustentabilidade, à cidadania e aos direitos humanos, além de se familiarizar com a produção de textos acadêmicos e as práticas científicas a partir da elaboração de *papers*, trabalhos finais, seminários etc. Ao final do primeiro período, os alunos do curso diurno devem fazer a opção entre uma das duas modalidades oferecidas (Bacharelado ou Licenciatura).

No segundo período, no que se refere ao núcleo comum do Bacharelado e da Licenciatura, as disciplinas voltam-se para os períodos Medieval e Moderno, e, paralelamente, os alunos iniciam também seus estudos sobre a História das Américas e do Brasil. No Bacharelado, prevê-se a escolha de uma disciplina pelo aluno, Optativas ou do Núcleo Geral. Já os alunos da Licenciatura deverão cursar a disciplina Sociologia da Educação. Em termos de habilidades, quer-se, primeiramente, ver os graduandos, de Licenciatura e Bacharelado, aprimorarem a capacidade de ler, interpretar, resumir e criticar textos historiográficos, compreendendo as controvérsias sobre os momentos de formação e expansão da sociedade ocidental e de constituição dos impérios coloniais, com destaque para as Américas e para o Brasil, identificando as questões teórico-conceituais subjacentes (e que remetem, por exemplo, à transição do feudalismo para o capitalismo na Europa, em paralelo com a constituição do Estado moderno e as transformações culturais promovidas pelo Renascimento e, no século XVIII, pelas Luzes; à inserção dos impérios coloniais nesse movimento, aos vínculos que os ligam ao continente europeu, às especificidades da dinâmica colonial, à vida cotidiana, aos papéis exercidos por ameríndios e africanos etc). Buscar-se-á desenvolver também as habilidades de produção de balanços e contraposições historiográficas, de análise de documentos e de expressão dos conhecimentos obtidos por meio de *papers*, seminários, trabalhos finais, debates etc., evidenciando-se em tudo isso a obediência às regras que orientam a apresentação de trabalhos científicos.

No terceiro período, em comum à Licenciatura e ao Bacharelado, há disciplinas, primeiramente, que fazem a abordagem do século XIX, nas Américas (hispânica, portuguesa e anglo-saxônica), e do mundo, até a eclosão da Primeira Guerra Mundial e disciplinas voltadas para os fundamentos teórico-metodológicos do conhecimento histórico, oferecendo subsídios para que o aluno aprofunde sua visão a respeito da ciência histórica. Além delas, os alunos da Licenciatura deverão cursar também Psicologia da Educação, disciplina dentro da qual deverá ser incluída, além da psicologia do desenvolvimento no sentido mais geral, a psicogênese das noções de tempo e espaço, cuja compreensão é essencial para o ensino e para a aprendizagem da História. As habilidades a serem desenvolvidas remetem ao aprimoramento, ainda maior, da leitura crítica da

historiografia e da análise de documentos, tendo como alvos centrais a constituição de Estados Independentes nas Américas e no Brasil, as correlações deste processo com o desenvolvimento capitalista, a Revolução Francesa, as Revoluções Liberais do século XIX, o imperialismo e o neocolonialismo, a constituição de Estados independentes nas Américas e no Brasil. Além disso, a disciplina Teoria e Metodologia da História permitirá ao aluno interrogar-se sobre os fundamentos epistemológicos e as especificidades do conhecimento histórico. A habilidade de expressão oral de conhecimentos e de participação em debates e seminários, enfocando questões sob prismas diferentes, além da produção de registros escritos em conformidade com as normas científicas (citações, notas, remissões bibliográficas etc.), deverá superar o nível alcançado no período anterior do curso.

No quarto período, em termos de disciplinas comuns à Licenciatura e ao Bacharelado, há o enfoque no Brasil, e no mundo no período contemporâneo (o Brasil do advento da República a 1945, e o mundo a partir da Primeira Guerra Mundial), e na História da Ciência e da Técnica. Enquanto os alunos do Bacharelado cursarão Iniciação à Pesquisa Histórica, os alunos da Licenciatura também serão introduzidos a uma discussão mais específica sobre o ensino de história na disciplina História e Ensino I e deverão cursar também Fundamentos de Libras como parte de sua formação para o magistério. Em termos de habilidades, quer-se que os alunos mostrem-se aptos a acompanhar a discussão historiográfica a respeito da contemporaneidade: do início do século XX ao hoje (o Estado liberal e sua crise, no Brasil e na Europa, a Revolução Russa, os avanços do comunismo e do nazifascismo, a resistência operária, a vida privada etc.), do pós-Segunda Guerra e da Queda do Muro de Berlim (a reconfiguração do poder no contexto político internacional, passando-se para uma ordem unipolar ou multipolar; a emergência de novas potências, de que é exemplo a China; o crescimento do papel dos países intermediários no processo de globalização; o paradoxo do crescimento dos movimentos nacionalistas, etno-nacionalistas, transfronteiriços, paralelamente ao enfraquecimento do Estado-nação; e, finalmente, a transnacionalização e crescimento do terrorismo). A produção de pequenos ensaios e a apresentação de seminários, combinando a crítica à historiografia à análise mais rigorosa de documentos, constituem outras habilidades a serem desenvolvidas. Do aluno de Bacharelado, espera-se o início de uma investigação histórica: a identificação de um objeto, a formulação de um problema, a leitura da historiografia respectiva, o levantamento de fontes, a definição de objetivos e de procedimentos metodológicos para a pesquisa, culminando com a redação final de um projeto de investigação a ser executado nos demais semestres. Os alunos do Bacharelado terão ainda a possibilidade de escolher uma disciplina optativa de seu interesse.

No quinto período, no núcleo comum ao Bacharelado e à Licenciatura, procedem-se ao estudo sobre a História das Ideias Políticas e Sociais e ao encerramento da abordagem da História do Brasil, focalizando o período que vai do final do Estado Novo, em 1945, aos dias atuais (dentro do que será possível acompanhar as controvérsias historiográficas sobre o desenvolvimento socioeconômico e o papel do Estado no Brasil, os períodos ditatoriais e de democratização, o movimento operário, a cultura brasileira, as minorias, a vida privada etc.). Os alunos do curso de Licenciatura deverão cursar História e Ensino II e Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva (semipresencial) como requisitos para a sua formação como professores. Também no 5º período, os alunos da Licenciatura e do Bacharelado serão introduzidos à História da Arte, disciplina focada nos estudos sobre os significados atribuídos à Arte nos diferentes contextos históricos. No Bacharelado, o aluno será apresentado a arquivos e museus acessíveis à pesquisa, aos tipos de fontes que abrigam e às possibilidades de pesquisa que contêm. No Bacharelado, o aluno poderá escolher uma disciplina optativa de acordo com seus interesses de estudo.

No sexto período, no núcleo comum ao Bacharelado e à Licenciatura, realiza-se uma reflexão sobre a Historiografia Contemporânea (séculos XX e XXI), identificando os novos objetos, abordagens e métodos empregados por diferentes autores e presentes em inúmeros estudos, de modo a situar os alunos no amplo leque de possibilidades interpretativas de que poderão valer-se em suas próprias investigações. Os alunos de ambas as modalidades também terão uma introdução à História da África, desde períodos antigos até os dias atuais, no sentido, inclusive, de permitir a reflexão sobre as conexões das culturas africanas com as tradições ocidentais, com a História do Brasil e das Américas. No Bacharelado, o aluno dedica-se também às Optativas, ao Núcleo Complementar e ao desenvolvimento de seu projeto de pesquisa. Na Licenciatura, o aluno deverá cursar, em conjunto, as disciplinas Seminário de Prática de Ensino I e Estágio Supervisionado de Ensino de História I (com carga horária 150 horas). Estas disciplinas serão ministradas por professores da Faculdade de Educação e prevê-se, como primeiro estágio, um trabalho de imersão docente em escolas da Educação Básica.

No sétimo período, os alunos de Licenciatura e Bacharelado cursarão a disciplina Historiografia Brasileira, cujo objetivo é estudar os objetos, as fontes, os pressupostos e os métodos empregados por diferentes autores que se dedicaram ao estudo da sociedade e da história brasileiras (mesmo os autores que não são brasileiros ou os cronistas e historiadores que escreveram no período colonial), bem como os elementos centrais das interpretações que construíram. Os alunos do Bacharelado cursarão disciplinas Optativas e de Núcleo Complementar de sua escolha e, ainda, dedicar-se-ão às pesquisas referentes à elaboração de sua monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Já os licenciandos deverão cursar, em conjunto, Seminário de

Prática de Ensino II e Estágio Supervisionado de Ensino de História II (ambas ministradas por professores do Departamento de História), nas quais é previsto um trabalho de observação e intervenção em escolas da Educação Básica. Além dessas disciplinas, os licenciandos deverão também cursar, a disciplina Gestão Escolar e e Laboratório de História e Educação I Esta última disciplina procura estabelecer uma relação mais próxima entre os conteúdos históricos trabalhados ao longo do curso e a sua abordagem na Educação Básica. Ela poderá ser ministrada tanto pelos professores do setor de Prática de Ensino quanto por outros docentes do Curso e terá uma ementa flexível, de modo que o professor encarregado dela possa articular temas de sua especialidade ao ensino de História.

No oitavo período, os alunos do Bacharelado devem terminar o curso, com a finalização e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), além de integralizar a carga horária prevista de Disciplinas Optativas ou do Núcleo Complementar. Também podem integralizar a carga horária optativa através das Atividades Acadêmicas Extraclasse opcionais. Ao final do curso, para obterem o grau de Bacharel em História, deverão ter cumprido a carga horária prevista para cada uma das formações constantes da estrutura curricular (Núcleo Específico, Núcleo Geral, Núcleo Avançado ou Núcleo Complementar), além da defesa, com aprovação, do Trabalho de Conclusão de Curso. Os alunos da Licenciatura também deverão cursar Seminário de Prática de Ensino III, em conjunto com Estágio III, e Laboratório de História e Educação II, ambas ministradas por professores da Faculdade de Educação. No terceiro estágio é previsto um trabalho de observação e intervenção em escolas da Educação Básica.

Os alunos do curso de Licenciatura deverão, ainda, cursar uma carga horária de 330h de disciplinas optativas no 9º período e 330h de optativas no 10º período para a conclusão do curso.

O Curso de Bacharelado em História contém 2400 horas, em 8 períodos (média de 300 horas por período).

O Curso de Licenciatura em História contém 3225 horas (25h a mais do que exige a resolução do Conselho Nacional de Educação), em 10 períodos. É oferecido nos turnos diurno e noturno. No percurso padrão, os alunos de Licenciatura farão 780 h (52 cr.) de Disciplinas Optativas do núcleo comum (desta carga horária, a 210 h (14 cr.) de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais).

O **Quadro IV**, a seguir, reúne as informações referentes às disciplinas que contêm carga horária de prática, sua distribuição pelos períodos do curso:

Quadro IV
Cargas horárias das atividades que compõem a Prática de Ensino e o Estágio de História

Disciplina	Carga horária (h/a)			Período	Departamento responsável
	Teórica	Prática	Estágio		
História e Ensino I	–	60	–	4º	HIS
História e Ensino II	–	60	–	5º	HIS
Laboratório de História e Educação I (temático)	–	60	–	7º	HIS
Laboratório de História e Educação II (temático)	–	60	–	8º	HIS
Seminário de Prática de Ensino I	–	60	–	6º	TEM
Seminário de Prática de Ensino II	–	60	–	7º	HIS
Seminário de Prática de Ensino III	–	60	–	8º	TEM
Estágio Supervisionado de Ensino de História I	–	–	150	6º	TEM
Estágio Supervisionado de Ensino de História II	–	–	120	7º	HIS
Estágio Supervisionado de Ensino de História III	–	–	135	8º	TEM
Totais	60	420	405		

VIII – Bacharelado – Trabalho de Conclusão de Curso

A modalidade Bacharelado em História somente é oferecida aos alunos do curso diurno. O aluno deve fazer sua opção para o Bacharelado ou para a Licenciatura ao final do 1º período do curso.

O aluno do Bacharelado terá que produzir, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em História, um Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), de conteúdo histórico e sob a orientação de um professor do Departamento de História. O professor orientador também será responsável pela orientação deste aluno na escolha das Disciplinas Optativas e de Formação Complementar, que deverão contribuir para o desenvolvimento da pesquisa do bacharelado. Em casos excepcionais, e sob a aprovação do Colegiado do Curso de História, o bacharelado poderá ser orientado por um professor de outro Departamento da FAFICH ou outra unidade da UFMG, desde que tenha como coorientador um professor do Departamento de História. O TCC deverá ser, mesmo nesse caso, de conteúdo histórico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), embora não seja uma disciplina, mas uma atividade acadêmica, equivale a 60h no Histórico Escolar do aluno. O TCC será desenvolvido a partir do 4º período, durante o qual o aluno irá produzir um projeto de pesquisa na disciplina Iniciação à Pesquisa Histórica. No 6º período, o aluno deverá matricular-se na disciplina Desenvolvimento de Pesquisa, cujo acompanhamento e avaliação será de responsabilidade do professor orientador e constitui condição para a conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, no qual o estudante deverá se matricular no 8º período. Ao se matricular na disciplina

Desenvolvimento de Pesquisa, o aluno deverá entregar no Colegiado um aceite do orientador, no prazo máximo de 15 dias. O não respeito a este prazo implicará no cancelamento da matrícula nesta atividade acadêmica curricular. Ao final do semestre letivo, deverá apresentar seu TCC a uma Banca Examinadora.

No TCC, o aluno deverá demonstrar habilidade para lidar com fontes históricas e com a produção historiográfica pertinente ao tema escolhido. O trabalho deverá ter entre 40 e 60 laudas. O título de Bacharel em História será obtido mediante a **defesa pública** do TCC perante uma Banca Examinadora, composta pelo orientador (e, se for o caso, o coorientador) e mais um professor que tenha, no mínimo, o grau de Mestre.

4. Matriz Curricular

Encontra-se detalha em anexo.

5. Avaliação

a) Dos discentes

As avaliações das atividades acadêmicas curriculares seguem as disposições do Regimento Geral e das Normas Gerais de Graduação da UFMG no tocante aos critérios de aprovação e reprovação (frequência e aproveitamento apurado nas disciplinas cursadas), de distribuição de pontos entre avaliações (40 pontos como avaliação máxima), e de exercício do direito ao exame especial e ao tratamento especial.

As formas de avaliação em cada disciplina, respeitando a autonomia docente, são as seguintes:

Provas: Questões abertas e de Múltipla escolha

Trabalhos acadêmicos: Resumos, Resenhas, Fichamentos, Ensaios, Artigos científicos, Projetos, Seminários, Relatórios e Questionários.

Auto avaliação: Observação, Portifólio, Diário de campo, Relatórios e Fichas.

Em relação à avaliação institucional do curso pelo Núcleo Docente Estruturante não temos elementos e nem histórico de avaliações. O NDE do curso ainda está sendo organizado e não houve, até a presente data, uma avaliação do curso promovida por este núcleo. O NDE foi recomposto somente no final do ano de 2018. Atualmente o NDE conta com 3 membros, o coordenador de curso e mais dois professores eleitos. A perspectiva é que a partir de 2019 tenhamos condições de efetivar a avaliação do curso junto à comunidade discente e docente conforme previsto na resolução CEPE 10/2018.

Os alunos do Curso de História, dos pontos de vista social, econômico e cultural, caracterizam-se por sua variedade, embora haja uma predominância de alunos de classe média baixa e de classes populares, no noturno, e, inversamente, de classe média alta e média intermediária, no diurno. São oriundos majoritariamente da Grande Belo Horizonte, mas vale ressaltar que, nos últimos anos, com a adoção do SISU, houve também o crescimento do número de alunos oriundos de outros estados. Predomina, entre os alunos, uma inquietude cultural, expressa no interesse por cinema, música, teatro, mídias digitais, artes e literatura, além de uma familiaridade com a cultura livresca, variável em termos dos campos de conhecimento abrangidos e em termos das habilidades apresentadas de compreensão, interpretação, síntese e crítica. Nota-se que muitos ingressam com grandes dificuldades de escrita, que vão sendo atenuadas ao longo do curso. Impera, igualmente, a pouca fluência em línguas estrangeiras, até mesmo no que se refere à leitura.

Embora valorize igualmente o Bacharelado e a Licenciatura, o Colegiado de Graduação em História da UFMG reconhece que o retorno mais imediato que dá à sociedade refere-se à formação de professores, que atuam na educação das novas gerações, podendo, por isso mesmo, colaborar para que ocorram mudanças na sociedade brasileira. Tendo a formação de professor como um de seus fins, o Curso de História da UFMG não poupa esforços no sentido de fazer as reformulações necessárias para a concretização deste objetivo.

b) Do curso

Apesar no NDE ainda estar processo de estruturação, vale ressaltar que os alunos do curso realizam uma avaliação de todas as disciplinas e de todos os docentes ao término de cada semestre a partir de um questionário no portal MinhaUFMG. Este questionário está disponível para os docentes avaliados e de suas chefias imediatas. Este questionário busca avaliar o docente, a dinâmica do curso e o envolvimento discente com a disciplina, sendo, portanto, um importante indicador do andamento do curso e de lacunas e eventuais ajustes que possam ou precisam ser implementados na prática docente ou na estrutura do curso.

O trabalho docente é também avaliado quando dos pedidos de progressão na carreira e ao término do estágio probatório. Nestes momentos, os resultados dos questionários discentes são parte integrante do processo de progressão, bem como a avaliação por banca ou parecerista indicado pela chefia do departamento que considera outros fatores tais como: produção intelectual e acadêmica, envolvimento em projetos de pesquisa e extensão e o exercício de funções administrativas. Os relatórios e avaliações dos pares no nível departamental são submetidos à análise da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), vinculada à Pró-Reitoria de Recursos Humanos.

O colegiado nas suas reuniões periódicas tem se constituído como um espaço importante para que o corpo docente e discente realizem reflexões avaliativas sobre o curso, de modo a identificar e corrigir problemas e/ou dificuldades relativas ao cotidiano do curso.

Referências Bibliográficas

- ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (org.). *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
- BANN, Stephen. *As invenções da história: ensaios sobre a representação do passado*. São Paulo: Unesp, 1994.
- BAUER, Caroline e NICOLAZZI, Fernando. O historiador e o falsário. Usos públicos do passado e alguns marcos da cultura histórica contemporânea. *Varia Historia*, Belo Horizonte, vol. 32, n. 60, p. 807-835, set/dez 2016.
- BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas. Sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papirus.
- BRASIL. LDB: *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017
- CERRI, Luís Fernando. *Ensino de História e Consciência Histórica*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- DE BAETS, Antoon. Uma teoria do abuso da História. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 33, nº 65, p. 17-60, 2013.
- ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima. *História & Ensino de história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. São Paulo: Graal, 2007.
- GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GONÇALVES, Márcia et all (Org.). *Qual o valor da História Hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012.
- GOODY, Jack. *O roubo da história*. Como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo: Contexto, 2008.
- HUYSSSEN, Andreas. Culturas do passado-presente. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. p. 177-194.
- HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória*. Arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado*. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- MALERBA, Jurandir. Os historiadores e seus públicos: desafios ao conhecimento histórico na era digital. *Revista Brasileira de História*, 2017, 37 (Janeiro-Abril).
- MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Artete; MAGALHÃES, Marcelo (org.). *Ensino de história. Sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Maud X, Faperj, 2007.

- NICOLAZZI, Fernando; MOLLO, Helena e ARAÚJO, Valdeci Lopes (Org.). *Aprender com a História? O passado e o futuro de uma questão*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- RAMOS, Francisco Regis Lopes. *A danação do objeto*. O museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.
- RAMOS, Francisco Regis Lopes. *Tentação do tempo*. A máquina museológica na fabricação do passado. Fortaleza: UFCE, 2017.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 3, 2009.
- RANCIÈRE, Jacques. *Os nomes da história: um ensaio de poética do saber*. São Paulo: EDUC/Pontes, 1993.
- ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo e GONTIJO, Rebeca (Org.). *A Escrita da História Escolar*. Memória e Historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- ROSANVALLON, Pierre. *Por uma história do político*. São Paulo: Alameda: 2010.
- RÜSEN, Jorn. *História Viva*. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2010.
- SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- SCHORSKE, Carl. *Pensando com a história*. Indagações na passagem para o modernismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SEFFNER, Fernando e PEREIRA, Nilton Mullet. O que pode o ensino de História? Sobre o uso de fontes na sala de aula. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/anos90/article/view/7961/4750>
- SOUZA, João Valdir Alves de; DINIZ, Margareth; OLIVEIRA, Míria Gomes de. *Formação de Professores(as) e Condição Docente*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. *O Ofício do Professor*. História, perspectivas e desafios internacionais. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.
- WEINRICH, Harald. *Lete: arte e crítica do esquecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001
- WHITE, Hayden. *Trópicos do Discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. São Paulo: EDUSP, 2001.

Belo Horizonte, 18 de setembro de 2019.

Proposta de Alteração curricular

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História (Licenciatura e Bacharelado) Anexo: Infraestrutura

Corpo docente e técnico-administrativo

O curso de graduação em História conta com a participação de vários departamentos e unidades: o Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Direito, Faculdade de Educação e Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Estas duas últimas são responsáveis pela maior oferta. O departamento com maior participação no curso, responsável majoritariamente pela oferta das atividades acadêmicas curriculares, é o Departamento de História.

Todos os docentes do Departamento de História são doutores em regime de dedicação exclusiva. O mesmo pode ser dito em relação aos professores do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Faculdade Educação responsáveis pelos Seminários de Prática de Ensino I e III, bem como pelos Estágio Supervisionado de Ensino de História I e III, atividades acadêmicas curriculares exclusivas da Licenciatura em História. Os docentes responsáveis pelas atividades acadêmicas curriculares que compõe a grade comum das licenciaturas da UFMG, administrada pelo ColLicen/FAE, são em sua maioria também doutores em regime de dedicação exclusiva.

No Colegiado do Curso estão lotados dois funcionários técnico-administrativos responsáveis pelo serviço interno e atendimento aos estudantes. Para atender a demanda dos alunos temos, além do Colegiado, a Central de atendimento ao Estudante de Graduação funcionando de 8 às 22 horas.

Laboratórios e biblioteca

Os estudantes do curso de graduação em História tem acesso, além das salas de aulas, aos seguintes espaços para realização de suas atividades:

a) Laboratório de Informática:

Sala F2092, equipada com 15 computadores e horário de funcionamento de 9 às 18 horas.

b) Biblioteca Professor Antônio Luiz Paixão

Material bibliográfico: Livros, Dissertações, Teses, Monografias, Vídeo, Dicionários, Enciclopédias, periódicos, obras seriadas, ebooks (UFMG, links para publicações eletrônicas: artigos de periódicos, publicações do governo e da FAFICH)

Dissertações , Teses e Monografias de Especialização: online no Sistema de Bibliotecas da UFMG e no IBICT.

Acervo total: 148.257 exemplares

Aproximadamente: 99.983 títulos

Funcionamento: De segunda a sexta-feira de 8:00 às 22:00 horas

Áreas: Antropologia, Ciências Sócio Ambientais, Comunicação Social, Filosofia, Gestão Pública, História, Psicologia, Ciência Política, Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia.

Níveis: Graduação, Especialização, Atualização, Mestrado, Doutorado, Pós-Doutorado.
Ciclo introdutório

Sistema de Classificação utilizado: CDD (Classificação Decimal Dewey), com arranjo para cerca de 692 autores em diversas áreas.

Acervo de periódicos: 2.562 títulos nacionais e estrangeiros, correntes e não-correntes

Acesso ao Portal CAPES – Artigos, bases.

Periódicos produzidos pela FAFICH: acesso Portal de Periódicos UFMG:
<https://www.ufmg.br/periodicos/>

Na página da Biblioteca é possível acessar a alguns periódicos como *Kriterion*, *Varia História* (Indexados no *Scielo* e *Scopus*).

Serviços: Consulta, Empréstimos, Devoluções, COMUT (Comutação bibliográfica – A biblioteca é base, faz pedidos e atende pedidos de todo o país), Coleção Reserva (Para cursos), Empréstimos entre Bibliotecas (fora da Universidade, em nosso Estado e em outros Estado), elaboração de fichas catalográficas, suporte pesquisas.

Indexação artigos de periódicos: Artigos de Professores e alunos da pós-graduação. Integrada à BVS – Rede Virtual de Saúde na área de Psicologia.

Atendimento Deficientes Visuais: NVDA (Programas utilizados em máquinas para acesso pelo usuário e acervo em Braille).

A biblioteca possui escaninhos para guarda de material, enquanto usuário utiliza a mesma.

Salas para estudo em grupo 3, Sala para consulta a banco de dados e microfilmes 1, Sala de vídeo conferência e CEDOC (Centro de Documentação da Comunicação).

Mesas para estudos individuais e coletivas.

Terminais para consulta ao acervo – quantidade: 10 e 1 para acesso ao Portal Capes, que pode ser consultado de qualquer lugar da FAFICH.

Aquisições:

Doações: Usuários, Expositores, Editores : Vozes, Paulinas e Paulus; Editora UFMG, Fino Traço, COPEC e da Livraria Quixote.

Compras: Pregão Eletrônico, Projetos de Pesquisa FAPEMIG , CNPq, Taxas de bancadas e Departamentos via FUNDEP.

Espaço físico:

Biblioteca medidas: Área total – 1953, 21 m², 2 dois andares – 976, 71 m², 1º andar área de acervo – 537,58 m² e 2º andar área de acervo - 232, 43 m².

c) Laboratório de Ensino (exclusivo para os licenciandos):

As atividades acadêmicas curriculares de prática de ensino são ministradas na sala F2090, equipada com data-show, biblioteca de livros didáticos, notebook data-show e mobiliário adequado à dinâmica destas disciplinas.

Acessibilidade

O prédio da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas foi construído de modo a evitar barreiras arquitetônicas e garantir a acessibilidade. Entre a calçada e o saguão principal do prédio não há degraus. O mesmo ocorre com as soleiras das salas, inclusive as de aula, que são ligeiramente inclinadas de modo a evitar o degrau decorrente do desnível entre seu interior e o corredor. O piso das áreas de circulação é antiderrapante. Para facilitar o acesso, circulação e permanência dos cadeirantes no prédio há banheiros acessíveis em todos os andares, as portas das salas tem largura que permitem a passagem de uma cadeira de rodas e os painéis dos elevadores foram rebaixados. Todas as escadas contam com corrimão de apoio em diâmetro que facilita a empunhadura.